

APRENDER ENSINANDO OU APRENDER A ENSINAR: O perfil dos professores de Língua Inglesa da Educação Infantil das escolas de Parnaíba-PI

Natanael Moraes Sousa¹
Renata Cristina da Cunha²

RESUMO

Esta é uma pesquisa científica em andamento, para o trabalho de conclusão de curso sobre o perfil dos professores de Língua Inglesa nas escolas de Educação Infantil da cidade de Parnaíba-PI. A Língua Inglesa na Educação Infantil tem se tornado cada vez mais popular, exigindo cada vez mais uma demanda maior de profissionais dessa área. Existem muitas crenças a respeito dos professores de inglês na Educação Infantil, uma delas é que qualquer um que fala inglês ou que lida bem com crianças pode ser professor. Por essa e outras razões, essa área tem sido invadida por diversos profissionais que não tem uma formação necessária para atuar na Educação Infantil como professor de Inglês. Neste sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar o perfil profissional dos professores de Língua Inglesa que atuam na Educação Infantil das escolas particulares de Parnaíba. Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Traçar o perfil pessoal e acadêmico dos professores de Inglês da Educação Infantil; Saber o que esses professores pensam sobre atuar na Educação Infantil; Entender como esses professores de inglês chegaram na Educação Infantil tornando-se professores profissionais. Para alcançar esses objetivos será realizada uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa de cunho empírico-descritiva fundamentada em autores como Sarmento e Müller (2004), Aguiar (2015), Leffa (2001), entre outros. Espera-se que a pesquisa seja uma alerta para três esferas da comunidade escolar: diretores, pais e professores.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Educação Infantil. Professores de Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Inglesa (doravante, LI) na Educação Infantil tem se tornado cada vez mais popular, e as crianças cada vez mais cedo estão sendo expostas a uma Língua estrangeira. Isso se liga ao fato de que, segundo Aguiar (2015) a infância

¹ Acadêmico do sétimo período do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, campus Parnaíba. E-mail: i-nata@live.com

² Professora Doutora em Educação, professora do Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí, campus Parnaíba, orientadora da pesquisa. Email: renatasandys@hotmail.com.

é a melhor fase para se aprender uma Língua Estrangeira, pois nessa fase a criança tem uma facilidade de aprender maior devido aos estímulos ambientais que ampliam as conexões neuronais.

Sarmiento e Müller (2004, p. 24) afirmam que “quanto mais cedo o contato o contato com a língua for iniciado, maior será a proficiência adquirida a longo prazo. O período anterior aos seis anos e idade é ainda mais precioso para essa aquisição”. Dessa forma a criança que tem aulas de Inglês na Educação Infantil, tem chances maiores de desenvolver a prática bilíngue ao decorrer da vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) diz que o ensino de uma Língua estrangeira será apenas obrigatório a partir do 5º ano. Por essa razão a escola pública não tem a disciplina de LI nos anos iniciais. Devemos observar que a lei não mencionada que deve ser a LI a ser ensinada, mas sim uma Língua Estrangeira “[...] na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos 1 (uma) língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”. (BRASIL, 1996, p.20).

Na contramão da lei as escolas particulares oferecem a LI e outras Línguas estrangeiras nos anos iniciais e até na Educação Infantil que atende criança de 2 a 5 anos em média. Isso se torna um grande diferencial da pública, e atrai muitos pais que entendem sobre o *status* de língua universal que a LI tem. Gimenez (2013) afirma que demanda é causada pelo interesse dos pais que anseiam que seus filhos estejam inseridos nesse “mundo de benesses”.

Sarmiento e Müller (2004) afirmam que os diretores de creches e de escolas de Educação Infantil perceberam que oferecer ensino da LI ou de outras línguas estrangeiras a seus alunos é um diferencial que pode intervir na decisão dos pais quanto a qual escola matricular seus filhos. Por essa razão, o Inglês está sendo vendido como um produto para os pais, muita propaganda das escolas ao comercializá-lo como um artigo de grife.

Porém devemos refletir sobre a ausência de políticas para o ensino da LI nos anos iniciais e na Educação Infantil, deixando as escolas particulares livres para trabalhar a LI da forma que julgam ser correta. E quando se trata da LI, muitos pensam que qualquer um que conhece um pouco do idioma pode dar aulas para crianças da Educação Infantil, já que se trata apenas de ensinar algumas palavras, desenhar e Revista Redin. v. 6 N° 1. Outubro, 2017.

cantar. Há ainda quem diga, que para ser professor da Educação Infantil, basta gostar de crianças e conseguir lidar bem com elas.

Também há situações em que as escolas contratam professores nativos de LI por acreditarem que alguém que nasceu em um país que tem o Inglês como língua materna, sejam melhores que um professor brasileiro, usando isso como justificativa para promover suas escolas. Phillipson (2003) afirma que a ideia de o falante nativo ser o professor ideal de inglês não possui “nenhuma validade científica” e que um professor não se encontra adequadamente qualificado a ensinar uma língua simplesmente por ser ela a sua língua materna.

Sendo assim, o falante nativo de Inglês não estudou para ser professor, ele apenas sabe falar a língua. Afirmar que qualquer falante nativo pode ensinar, é o mesmo que afirmar que qualquer pessoa que nasceu no Brasil pode ser professor de Língua Portuguesa. Rampton (1990) ainda acrescenta que ser especialista em uma língua implica aprendê-la, ao contrário de “nascer” com ela.

[...] há um mito que circula entre muitos brasileiros segundo o qual o professor de inglês estadunidense ou britânico é necessariamente melhor do que o professor brasileiro de inglês. Esse mito é apenas uma roupagem diferente do mito do falante nativo e é totalmente improcedente. Afinal de contas, o professor brasileiro, exatamente por ser brasileiro, conhece melhor as dificuldades e necessidades de aprendizagem dos estudantes brasileiros. (OLIVEIRA, 2014, p. 46)

Há ainda aqueles que acreditam que qualquer um que viajou para países que tem a LI como língua oficial, podem ser professores de Inglês simplesmente por saberem falar inglês. Essa crença que qualquer um pode ser professor ainda se estende a aqueles que concluíram um curso de idiomas, pois falar bem inglês seria o suficiente para ser um professor de Inglês.

Pela falta de órgãos que fiscalize a Educação Infantil e ausência das dos PCN, qualquer um pode abrir uma escola de Educação Infantil. Por essa facilidade, e pela grande procura dos pais, na cidade de Parnaíba existem muitas escolas de Educação Infantil, e muitas delas oferecem LI. O problema é que o professor de inglês é um profissional escarço na cidade. Por essa e pelas razões mencionadas acima, essas

escolas acabam contratando profissionais que não são professores e que não tem a formação específica para atuar na Educação Infantil como professor de LI.³

[...] a profissão, e particularmente a profissão de ensinar línguas estrangeiras, é invadida por todos os lados. Qualquer um pode ser professor. Chega-se ao absurdo de propostas das autoridades máximas da educação para que profissionais de outras áreas, ou de nenhuma, assumam o ensino de disciplinas com falta de professores. (LEFFA, 2001, p. 33)

Diante disso, esta pesquisa visa responder a seguinte questão norteadora: Quem são os professores de Língua Inglesa da Educação Infantil das escolas de Parnaíba-PI? Para responder essa questão foi elaborado o objetivo geral que é investigar o perfil profissional dos professores de Língua Inglesa que atuam na Educação Infantil das escolas particulares de Parnaíba. Para alcançar esse objetivo foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Traçar o perfil pessoal e acadêmico dos professores de Inglês da Educação Infantil; Saber o que esses professores pensam sobre atuar na Educação Infantil; Entender as razões que levaram esses professores a serem contratados para atuar na Educação Infantil tornando-se professores profissionais.

2 SER PROFESSOR DE INGLÊS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor de LI é um profissional que deve estar se reinventando constantemente, Leffa (2001, p. 18) diz que “o professor de línguas estrangeiras é um profissional em formação contínua; precisa estar sempre se atualizando, não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também para ser capaz de provocar mudanças”. E quando se trata de um professor línguas que atue na Educação Infantil, existem diversas esferas que esses professores devem estar atentos.

Todo professor é um educador, como educador o professor assume um papel de se especializar nos conhecimentos necessários para sua área de atuação (LEFFA, 2001). O professor da Educação Infantil, deve então conhecer os aspectos e peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem da LI para crianças da Educação Infantil.

³ Essas informações foram coletadas a partir de conversas informais com a coordenadora, professores e alunos do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, no campus de Parnaíba. Revista Redin. v. 6 N° 1. Outubro, 2017.

Crianças da Educação Infantil tem a idade entre 3 a 6 anos, nessa faixa etária as crianças conseguem se concentrar e prestar atenção por muito pouco tempo (SCOTT E YTREBERG, 2004). Dessa forma o professor deve desenvolver meios para conseguir prender a atenção das crianças. Para Roth (1998) apud Pires (2001) existem sete aspectos que devem ser levados em consideração para que a aula surte efeito na criança: energia, barulho, rapidez, sentidos, imaginação, entusiasmo e tempo.

As crianças em geral se movimentam muito e fazem muito barulho, isso é muito difícil de controlar, então o professor deve usar isso a favor delas, com aulas que envolvam movimento e barulho. As crianças aprendem rápido e esquecem rápido, então o professor deve revisar sempre o que foi aprendido. As atividades devem envolver os sentidos, o ouvir, o tocar, o cheirar, o provar. As crianças nem sempre conseguem diferenciar a fantasia da realidade, então o professor deve usar a imaginação das crianças para criar um ambiente divertido para as aulas. O entusiasmo das crianças em aprender deve ser acompanhado pelo professor, ele tem que estar alegre junto com elas. E por fim o professor deve saber que cada criança tem seu tempo de aprendizagem. (ROTH, 1998, citado por PIRES, 2001).

Roth (1998) ainda orienta que os professores devem falar inglês sempre que possível, usando uma entonação e sotaque de fácil compreensão, usar sempre o recurso da mímica, ao invés da tradução, assim as crianças associaram o significado da mímica a palavra sem usar sua língua materna. Usar a repetição para os alunos memorizarem as pronúncias, e não corrigir demais a pronúncia deles, pois com o tempo, depois de ouvir as palavras repetidas vezes pelo professor, a própria criança entende seu erro e passa a pronunciar corretamente.

Dessa forma, o professor da Educação Infantil deve estar munido de atividades lúdicas para conduzir bem suas aulas, e criar um ambiente propício para aprendizagem das crianças, sempre usando de recursos didáticos. O professor também, deve ter um conhecimento amplo sobre a LI, para desenvolver corretamente as habilidades de *writing, listening, speaking e reading*.

O ambiente escolar da Educação Infantil é um lugar receptivo e alegre, onde a criança é convidada a aprender de uma forma lúdica e prazerosa. Para tanto o ensino de uma segunda língua nessa fase não pode ser diferente. Portanto, é válido ressaltar que a formação do profissional é de suma

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

importância e o mesmo deve possuir além de conhecimento científico, perfil para trabalhar com crianças. (GOMES, 2013, p. 13)

Existem muitas crenças sobre os professores da Educação Infantil, mas quando se trata dos professores de Inglês, muitos afirmam que qualquer um pode ser professor de Inglês, já que são ensinadas “coisas fáceis”, e que qualquer um que domine um pouco de Inglês ou que saiba lidar com crianças pode se tornar um professor de Língua Inglesa da Educação Infantil. Gomes (2015, p. 171) alerta que “ensinar inglês para crianças não é algo simples” e que “devemos atentar para a formação desse profissional que deseja atuar no contexto em foco”.

Dimer e Soares (2012) afirmam que a cada dia formam-se novos profissionais, mas fica cada vez mais visível que muitas vezes um aluno sai com grande conhecimento gramatical da língua, que adquiriu durante a educação superior, mas não possui conhecimentos didáticos essenciais para lidar com as crianças. Assim como existem profissionais que têm grande potencial para lidar com o lúdico, mas não dominam os conhecimentos de inglês.

De acordo com os estudos realizados por Sarmiento e Müller (2004) eles afirmam que “um professor com formação em LI e sem experiência em Educação Infantil corre o risco de desenvolver nos alunos aversão a língua estrangeira”. Sendo assim a falta de didática pode gerar um efeito negativo nas crianças. Por outro lado, “um professor sem formação em língua e com conhecimento sobre educação infantil pode ensinar conteúdos linguísticos errados que comprometem o desempenho dos alunos como estudantes de língua estrangeira”. Dessa forma, esse profissional que apesar de saber criar um ambiente lúdico e propício a educação, ele pode acabar cometendo erros gramaticais e de pronúncias que serão perpetuados nos alunos.

Sarmiento e Müller (2004, p. 41) concluem que “um professor de inglês para crianças, é claro, precisa ter experiência e conhecimento das técnicas de ensino para essa faixa etária, mas também é absolutamente essencial que ele seja altamente especializado na língua que pretende ensinar”.

[...] Nesse contexto, duas áreas, Pedagogia e Letras Inglês, devem estar em constante parceria, pois quando se trata de LI na Educação Infantil, uma complementa a outra. A formação acadêmica não é o suficiente para preparar os docentes para prática. O professor seja qual for sua formação inicial, Letras Inglês ou Pedagogia, devem aprender a explorar em sala de aula, as potencialidades que nele existe, para descobrir a sua linguagem e de seus

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

alunos, centrando o processo formativo de ensino no sujeito em formação. (AGUIAR, 2015, p. 173).

Sendo assim, de acordo com os estudiosos citados, podemos concluir que para ser um professor de LI na Educação Infantil, vai muito além do que saber falar inglês ou saber lidar com crianças. É necessário além do conhecimento na língua, um conhecimento didático pedagógico. Caso contrário, o período tão indicado, para o aprendizado de uma língua estrangeira, poderá ser desperdiçado.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos está sendo realizada uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa de cunho empírico-descritiva fundamentada em autores que discutem temas tais como: a LI na Educação Infantil, ser professor de Inglês da Educação Infantil, o perfil dos professores de Inglês. Alguns autores usados como referências são Sarmiento e Müller (2004), Aguiar (2015), Leffa (2001), entre outros.

Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa, sob o ponto de vista da sua natureza, pode ser básica ou aplicada. A pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Já a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. (PRODANOV E FREITAS, p. 51, 2013).

Levando em consideração o problema e nossos objetivos propostos, a natureza do nosso trabalho pode ser definida como básica, pois não temos a finalidade de resolver um problema. Sendo assim, temos o intuito de levantar discursões sobre o tema de acordo com os dados coletados, e então a partir disso conceber novos saberes para serem usados em futuras pesquisas.

Diante disso, podemos definir nossa pesquisa como descritiva. De acordo com Souza (2013, p. 15) a pesquisa descritiva “visa identificar e descrever as características de determinada população, indivíduo, local, máquina, empresa ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva tem por objetivo “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” Dessa forma, a nossa pesquisa é descritiva pois ela pretende

traçar o perfil profissional dos professores de LI da Educação Infantil das escolas de Parnaíba.

Para definirmos o cenário da nossa pesquisa, será feito um levantamento de todas as escolas de Educação Infantil da cidade, após esse levantamento, iremos definir quais dessas escolas oferecem Língua Inglesa como disciplina, a partir disso estará definido nosso cenário, que são as escolas de Educação Infantil da cidade de Parnaíba-PI.

Os participantes da pesquisa são todos os professores de inglês que atuam nas escolas de Educação Infantil levantadas na cidade de Parnaíba. Os mesmos foram escolhidos pois são o objeto de estudo dessa pesquisa, que visa conhecer esses professores, para assim podermos traçar o perfil deles.

Cada pesquisa tem sua metodologia e exige técnicas e instrumentos específicos para a obtenção dos dados. Os instrumentos e técnicas escolhidos para essa pesquisa foram o questionário e a entrevista. Levando em consideração nosso primeiro objetivo específico que é traçar o perfil pessoal e acadêmico dos professores, será elaborado um questionário fechado. Para alcançar nossos outros objetivos específicos que são saber o que esses profissionais pensam de ser professor da Educação Infantil e entender como eles se tornaram professores de Inglês, será feita uma entrevista estruturada.

No que diz aos procedimentos dessa pesquisa, podemos dividi-los em três principais etapas, cada etapa referente a um período da graduação do pesquisador, pois como já foi citado, essa pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão de curso. No sexto período do curso, semestre 2017.1, foi definido o problema da pesquisa. A partir desse problema foram realizados estudos bibliográficos sobre o tema, pois segundo Hattangadi (2014), a bibliografia é o elemento chave de uma teoria, usado para avaliar a qualidade do trabalho realizado pelo pesquisador.

Nessa fase, foram feitas leituras sobre o professor de Língua Inglesa e sobre a Língua Inglesa na Educação Infantil. Foram mantidos como fonte de pesquisa os documentos que argumentem sobre a discussão desse trabalho. Em seguida foi elaborado o pré-projeto de pesquisa, onde foram elaborados a introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia e cronograma da pesquisa.

No sétimo período, semestre 2017.2, estão feitas leituras sobre o tema da pesquisa, com o intuito de expandir o referencial teórico. Nesta fase será feito o Revista Redin. v. 6 N° 1. Outubro, 2017.

levantamento das escolas, e em seguida entraremos em contato com os professores de Inglês dessas escolas para convidá-los para participar da pesquisa. Serão elaborados os termos de participação, o questionário e o roteiro de entrevista. Essa fase finaliza com a realização das entrevistas e aplicação dos questionários.

No oitavo período, semestre 2018.1, será feita a análise dos dados coletados para a confecção da monografia. Os dados referentes ao questionário serão transformados em gráficos, e os dados referentes as entrevistas serão discutidos a luz da literatura. Após a análise e confecção dos dados, o trabalho será apresentado para uma banca de avaliadores.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com a crescente inclusão da LI na Educação Infantil nas escolas particulares, se vê cada vez mais a necessidade de estudos voltados para esse tema. Com esse estudo, esperamos que seja de alerta para três esferas: diretores, pais e professores. Os diretores das escolas privadas que oferecem LI na Educação Infantil devem saber que precisam ter mais critérios e sensatez quando forem contratar seus professores de Inglês. Os pais devem se policiar quando forem matricular suas crianças, eles devem saber se o inglês oferecido pela escola, é realmente ensinado por um profissional qualificado. E os professores devem saber que para dar aulas de Inglês na Educação Infantil, se faz necessário de uma formação específica.

Em âmbito acadêmico, a relevância desse estudo encontra-se no fato de existir poucos estudos no curso de Letras Inglês voltados para a Educação Infantil, e quando se trata do objeto de estudo dessa pesquisa, ainda não foi realizada nenhuma sobre o perfil dos professores de LI na Educação Infantil de Parnaíba. Então, trata-se de uma pesquisa inédita, que visa contribuir para futuras discussões sobre o tema. Espera-se ainda que a pesquisa seja usada como referência para futuros estudos de graduandos tanto do curso de Letras Inglês quanto do curso de Pedagogia.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. E., **Ensino e aprendizagem de Línguas: diferentes vertentes em prática.** Teresina: EDUFPI, 2015.

DIMER, D. L. SOARES, A. **O ensino de língua inglesa para crianças**. Disponível em http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/pdf/o_ensino_de_lingua_inglesa_para_crianças.pdf> Acesso em: 15 de Agosto de 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIMENEZ, T. **A ausência de políticas para o ensino da língua inglesa nos anos iniciais de escolarização no Brasil**. In: NICOLAIDES, C. et al. (Orgs). Política e políticas linguísticas. Campinas: Pontes; ALAB, 2013. p. 199-218.

GOMES, T. F. **Aquisição da segunda língua na primeira infância: a Língua Inglesa na Educação Infantil**. Medianeira: 2013. Monografia de especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância. UTFPR/PR.

HATTANGADI, H. **Why bibliography is important in research?** Available on: <<http://drvidyahattangadi.com/why-bibliography-is-important-in-research/#.VqZRQyorLDc>> Accessed August 15, 2017.

LEFFA, V. J., **O professor de Línguas: construindo a profissão**. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

PIRES, S. S. **Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na Educação Infantil: um estudo de caso**. Porto Alegre: 2001. Dissertação de mestrado em Estudos da Linguagem. UFRGS/RS.

PHILLIPSON, R. **Linguistic imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPTON, M. B. H. **Displacing the “native speaker”**: expertise, affiliation, and inheritance. *ELT Journal*, v. 44, n. 2, p. 97-101, 1990.

ROTH, G. **Teaching very young children**. Madrid: Santilana S.A., 1998.

SARMENTO, S.; MÜLLER, V. **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões**. Porto Alegre: APIRS, 2004.

SCOTT, W. A.; YTREBERG, L. H. **Teaching English to Children**. New York: Longman, 1990.

SOUZA, D. I. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013.